

Diversão & Arte

» DANIEL LUSTOSA*
» DAVI CRUZ*
» ISABELA BERROGAIN
» GIOVANNA KUNZ*
» LUÍZA GRECCO ALTOÉ*

Morreu ontem, em Kusnacht, na Suíça, a cantora Tina Turner, conhecida como a rainha do Rock 'n' Roll, aos 83 anos. Nos últimos tempos, a artista enfrentou uma série de problemas de saúde, como câncer no intestino, derrame cerebral e insuficiência renal. Tina ganhou notoriedade mundial ao lado do então marido Ike, na década de 1960. O casal foi responsável por sucessos como *River deep*, *Mountain high* e *Nutbush city limits*. Após o fim do relacionamento, em 1978, a cantora norte-americana se consolidou como artista solo, tomando-se uma das maiores estrelas da música internacional.

Pioneira na indústria e amplamente premiada, Tina Turner era considerada uma força da natureza, dada à grandiosidade das apresentações da cantora. Era conhecida pelas performances apoteóticas e pelos vocais roucos e poderosos que marcaram gerações. Pela crítica especializada, a norte-americana foi premiada oito vezes no Grammy, além de ter sido incluída no Hall da Fama do Rock 'n' Roll, em 1991, ao lado de Ike, e 2021, como artista solo.

Para a cantora Célia Porto, o mundo da música perdeu uma lenda. "Além de ser a Rainha do Rock e do Soul, ela foi modelo. Inspirou todas nós, mulheres da música, a nos impor em cenários que nos pedem autonomia, liberdade.

Tina Turner também tem essa importância, ela é um modelo de liberdade e de enfrentamento, por ser negra, por sua voz diferenciada, pela alegria no palco", descreve.

Natural de Nutbush, no Tennessee, Anna Mae Bullock, nome de batismo da cantora, se mostrou uma rainha desde pequena. Após a morte da avó, com quem passou boa parte da infância, Anna Mae se juntou à mãe e à irmã em St. Louis, onde a jovem da voz potente cantava em bares locais, no começo da carreira musical. Foi em uma das apresentações do Club Imperial que Bullock conheceu Ike Turner, futuro marido e parceiro musical.

Com Ike e o grupo The Kings of Rhythm, Tina se consolidou como uma grande voz do blues. A música *A fool in love*, na qual 'Little Ann' — como era chamada pela banda — assumiu a voz principal, foi um grande sucesso nas paradas americanas de R&B no ano de 1960. Ike, então, muda o nome de Anna Mae para Tina Turner e juntos formam o duo The



Ike & Tina Turner Revue. Os dois casaram-se dois anos depois, em Tijuana, no México.

Após se desencilhar do ex-marido, com quem tinha um relacionamento violento e problemático, Tina mostrou, mais uma vez, a sua potência musical. Na trajetória solo, alcançou novos voos. O primeiro álbum de sucesso após o retorno como artista solo foi *Private dancer*, lançado em 1984 e que contava com faixas como *Better be good to me* e *Private dancer*, além dos singles *What's love got to do with it* e *Let's stay together*. O disco foi um sucesso comercial, com cinco milhões de cópias vendidas nos Estados Unidos e 11 milhões ao redor do mundo.

O vulcão no Brasil

Fato notório na carreira de Tina Turner foi o show realizado no Estádio do Maracanã, em 1988. A apresentação foi

parte da turnê *Break Every Rule*, na qual a diva do rock tocou em 132 cidades ao longo de um ano. O show na Cidade Maravilhosa levou 180 mil pessoas para o Templo do Futebol, um recorde de público para uma artista solo. À época, acreditava-se que a cantora estava se despedindo dos palcos.

Cinco anos após a lendária apresentação, Tina estreitou laços com o Brasil mais uma vez. Durante o encerramento de uma turnê na Austrália, em 1993, Ayrton Senna, um dos ídolos da cantora e recém-vencedor do GP de Adelaide, compareceu a um dos shows da artista. Movida por toda a admiração que sentia pelo piloto, ao vê-lo na plateia, a cantora norte-americana convidou Senna para subir ao palco e disse: "Sou fã dele e estou emocionada".

Na ocasião, a diva desfilou a canção *The best* (O melhor, em tradução ao português), momento marcante para muitos brasileiros. "Tina Turner cantou *The best* em homenagem a Ayrton Senna, após a vitória dele no GP da Austrália em 1993, ano em que nasci. Minha família vibrou e desde aí, Tina já fazia parte da trilha sonora de grandes momentos da minha vida. A acompanhei até hoje, quando ela se vai, mas nos deixa um legado de coragem e luta. Tina abriu rachaduras em lugares que pessoas como ela e eu não éramos permitidas. Hoje, dedicamos a ela uma de suas frases mais famosas: Tina, you're simply the best, better than all the rest! (Você é simplesmente a melhor, melhor que todo o resto)", afirma a cantora Jup do Bairro.

SIMPLESMENTE A MELHOR

O MUNDO PERDEU, ONTEM, UMA DAS MAIORES LENDAS DA MÚSICA. APÓS ENFRENTAR UMA SÉRIE DE PROBLEMAS DE SAÚDE, A CANTORA NORTE-AMERICANA MORREU AOS 83 ANOS

COMOÇÃO NO MUNDO POP

» LUÍZA GRECCO ALTOÉ*
» GIOVANNA KUNZ*

Os representantes anunciaram a morte da cantora Tina Turner pela conta oficial dela no Instagram. "Com sua música e sua paixão sem limites pela vida, ela encantou milhões de fãs em todo o mundo e inspirou as estrelas de amanhã. Hoje dizemos adeus a uma amiga querida que nos deixa seu maior trabalho: sua música. Toda a nossa compaixão vai para sua família. Tina, sentiremos muito a sua falta", escreveram.

Nos comentários da publicação, fãs e artistas deixaram mensagens para a cantora. "Descanse em paz e poder. Rainha, lenda, ícone. Nunca haverá igual. Valorizo meus momentos com você", escreveu a modelo Naomi Campbell. A cantora Ciara também se pronunciou: "O céu ganhou um anjo. Descanse em paz Tina Turner. Obrigada pela inspiração que você nos deu". Rita Wilson, atriz estadunidense, disse: "Essa mulher elevou tudo. Talento. Alegria. Graça. Classe. Uma lenda em todas as formas. A música dela vive. As lições dela vivem. Os exemplos dela vivem". A cantora brasileira Iza também deixou sua declaração: "Descanse em paz e na força, rainha. A única".

Recentemente, a cantora deu uma entrevista ao jornal britânico *The Guardian*. Durante a entrevista, ela contou como desejava que as pessoas se lembrassem dela: "Como a Rainha do Rock and Roll. Como uma mulher que mostrou a outras mulheres que elas podem batalhar". Na mesma ocasião, ela assumiu ter uma queda por Mick Jagger. Ontem, o roqueiro publicou: "Eu estou muito triste com a partida da minha maravilhosa amiga Tina Turner. Ela era verdadeiramente um enorme talento, artista e cantora. Ela era inspiradora, calorosa, engraçada e generosa. Ela me ajudou muito quando eu era jovem e eu nunca vou esquecer-la", disse o vocalista do Rolling Stones.

Nas redes sociais, famosos lamentam a morte da cantora. "Obrigado por ser a inspiração para milhões de pessoas em todo o mundo, por falar a sua verdade e nos dar o dom da sua voz. É apenas amor e isso é tudo", escreveu o cantor Bryan Adams. O ex-astro da NBA, Magic Johnson, também se manifestou. "Tina tinha

muita energia durante suas apresentações e era uma verdadeira artista. Ela criou o modelo para outros grandes artistas como Janet Jackson e Beyoncé e seu legado continuará através de todos os artistas performáticos de alta energia", afirmou.

A secretária da Casa Branca, Karine Jean-Pierre, foi comunicada sobre a morte de Tina Turner durante coletiva de imprensa. Durante o pronunciamento, ela disse que a artista foi um ícone da música, que teve diversas fases e momentos incríveis durante a carreira. "É uma perda imensa para as comunidades que a amavam e, com certeza, para a indústria da música. Sua música continuará viva", ressaltou.

Beyoncé era grande fã e teve a oportunidade de conhecer Tina Turner nos ensaios para o Grammy 2008. "Eu me senti uma criança. Eu disse a ela o quanto ela significa para mim e que isso era um sonho para mim", relatou a cantora na época.

No Brasil, também houve comoção. Carlinhos Brown publicou sua homenagem: "Você deixa a marca profunda da maneira que nós temos que utilizar a música como máquina comunicadora de melhorias para o mundo", enfatizou. "Tina Turner era considerada a rainha do rock e marcou toda uma geração com suas canções inesquecíveis. Tinha uma voz poderosa, que eu adorava. Para sempre Tina Turner", escreveu o autor de novelas Walcyr Carrasco.

Em texto, o ator Lúcio Mauro Filho destacou: "A diva Tina Turner acaba de partir para o outro plano, mas seu legado é eterno! O que ela fez pelo mundo feminino, não só na música, mas como personalidade pioneira na luta contra o feminicídio, tendo a coragem de romper com o silêncio e revelar todo o sofrimento que seu primeiro matrimônio lhe causou, serviu de inspiração para outras mulheres se libertarem".

A atriz Zezé Motta disse: "Nos deixou a Rainha do Rock 'n' Roll. Tina marcou a minha geração e creio que a de muitas pessoas no mundo. Ela foi puro poder feminino, uma artista com um referencial de superação. Uma mulher e tanto, inspiração de luta e resistência. Grande perda!".

EMBLEMA DE CINEMA

» RICARDO DAEHN

Foi em meados dos anos de 1980, com *Mad Max 3: Além da cúpula do trovão*, ao lado de Mel Gibson, que Tina Turner encabeçou não apenas o clipe do diretor George Miller para a música *We don't need another hero* (exaustivamente, executado num período pré-MTV), mas se arvorou a entrelar a fita, na pele da antagonista Titia Entity, em disputa pelo poder. Comandando a arena de uma comunidade belicosa, ela demonstra certa caridade por crianças perdidas, ao mesmo tempo em que estimula enfrentamentos, mas com vistas a novas melhores de condições para todos.

Mais do que personagens, Tina Turner serviu ao cinema com caráter de emblema

e luta. Traço de sua difusão brazuca, como imagem singular, resultou na personificação de Regina Casé, na novela *Cambalacho*, em que Sílvio de Abreu eternizou a verve de Tina, com traçado de favela, quando Albertina Pimenta (Casé) se via, glamourosa, na pele de Tina Pepper.

Recriada em cinebiografia encabeçada por Angela Bassett, num longa que rendeu indicação ao Oscar para Bassett, Tina (também como roteirista) serviu, tal qual na vida real, como símbolo de enfrentamento à opressão e violência doméstica vivida nos bastidores do sucesso ao lado do produtor e amante Ike Turner (Laurence Fishburne, igualmente indicado ao Oscar).

Anos antes de viver a prefeita no filme protagonizado por

Arnold Schwarzenegger, em *O último grande herói* (1993), dois outros filmes já haviam trazido Turner no elenco: *Tommy* (1975), derivado da ópera-rock do The Who, e *O sarmento Pepper e sua banda* (1978), que trazia personalidades dos Bee Gees e Peter Frampton prestando homenagem aos Beatles, num filme do cineasta negro Michael Schulz. Em *Tommy*, o papel fora mais forte: chamada de "a rainha do ácido" a personagem negociava drogas, na trama psicodélica que mostrava Elton John e Eric Clapton em papéis de destaque. Além de figurar, numa das últimas aparições em audiovisual, no seriado *Ally McBeal* (2000), Tina Turner, a exemplo da dama negra Shirley Bassey, interpretou música para a trilha de um filme de 007: aquele em que o espião encarava GoldenEye (1995).

MAIORES SUCESSOS DE TINA TURNER

- » WHAT'S LOVE GOT TO DO WITH IT
- » RIVER DEEP, MOUNTAIN HIGH
- » THE BEST
- » WE DON'T NEED ANOTHER HERO
- » I DON'T WANNA LOSE YOU
- » PRIVATE DANCER

O MARCO DE TINA NA CAPITAL

» IRLAM ROCHA LIMA

Uma das grandes intérpretes da música brasileira, atualmente radicada em São Paulo, Indianá Nomma vê Tina Turner como um dos nomes exponenciais da música universal. "Sua voz e sua performance cênica irão ficar eternizadas". Eu me recordo que a homenageei num show que fiz na AmeriCell Hall, que existia na extinta Academia de Tênis, em 2001, com a Indianá's Angels Band, quando interpretei dois clássicos do repertório dela, *Simply the best* e *Rolling on the river*.

Cantora que faz muito sucesso no circuito das casas noturnas de Brasília, Rosana Brown sempre teve Tina Turner como referência. "Há músicas imortalizadas por ela que incluí no meu set

list, entre as quais *I don't lose you* e *We don't need another hero*. Admiring também por sua atitude ao deixar de lado o casamento em razão da atitude abusiva do marido. Na época uma atitude como essa, vinda de uma mulher, era difícil de ocorrer".

"Vejo Tina Turner como uma das maiores intérpretes de todos os tempos da música mundial", afirma a cantora candanga Georgia Alô. É uma perda imensurável não só para quem curte rock, uma vez que a obra valiosa que ela deixou, inclui outros estilos. Mas devo louvar também a história de vida, marcada pela superação, ao se separar de um marido agressor".

Estagiários sob supervisão de José Carlos Vieira